

## LITURATERRA [Poesia: 2026, 1]

### “O Mostrengo” de Fernando Pessoa: resistência ao imperialismo em paralaxe (para Ernesto Che Guevara e Patrice Lumumba)

Gizlene NEDER\*

Universidade Federal Fluminense , Niterói, RJ, Brasil

#### LITURATERRA [Poesia: 2026,1]

As resenhas, passagens literárias e passagens estéticas em *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* são editadas na seção cujo título apropriado é LITURATERRA. Trata-se de um neologismo criado por Jacques Lacan,<sup>1</sup> para dar conta dos múltiplos efeitos inscritos nos deslizamentos semânticos e jogos de palavras tomando como ponto de partida o equívoco de James Joyce quando desliza de *letter* (letra/carta) para *litter* (lixo), para não dizer das referências a *Lino*, *litura*, *liturarios* para falar de história política, do Papa que sucedeu ao primeiro (Pedro), da cultura da *terra*, de estética, direito, literatura, inclusive jurídicas – canônicas e não canônicas – ainda e quando tais expressões se pretendam distantes daquelas religiosas, dogmáticas, fundamentalistas, para significar apenas dominantes ou hegemônicas.

#### LITURATERRA [Poesia: 2026,1]

Las reseñas, incursiones literarias y pasajes estéticos en *Passagens: Revista Internacional de Historia Política y Cultura Jurídica* son publicadas en una sección apropiadamente titulada LITURATERRA. Se trata de un neologismo creado por Jacques Lacan para dar cuenta de los múltiples efectos introducidos en los giros semánticos y juegos de palabras que toman como punto de partida el equívoco de James Joyce cuando pasa de *letter* (letra/carta) a *litter* (basura), sin olvidar las referencias a *Lino*, *litura*, *liturarios* para hablar de historia política, del Papa que sucedió al primero (Pedro), de la cultura de la *terre* (tierra), de estética, de derecho, de literatura, hasta

---

\* Professora Titular de História da Universidade Federal Fluminense. Editora de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ – CNE). E-mail: [gizlene.neder@gmail.com](mailto:gizlene.neder@gmail.com)  
 <http://lattes.cnpq.br/7931858122399331>.  <https://orcid.org/0000-0002-9550-015X>

<sup>1</sup> LACAN, Jacques. *Outros Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcus André Vieira; preparação de texto André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. p. 11-25; LACAN, Jacques. *Autres Écrits*. Paris: Seuil, 2001.

Recebido em 3 de dezembro de 2024 e aprovado para publicação em 4 de janeiro de 2025.



jurídica – canónica y no canónica. Se da prioridade a las contribuciones distantes de expresiones religiosas, dogmáticas o fundamentalistas, para no decir dominantes o hegemónicas.

### LITURATERRA [Poetry: 2026,1]

The reviews, literary passages and esthetic passages in *Passagens: International Journal of Political History and Legal Culture* are published in a section entitled LITURATERRA [Lituraterre]. This neologism was created by Jacques Lacan, to refer to the multiple effects present in semantic slips and word plays, taking James Joyce's slip in using *letter* for *litter* as a starting point, not to mention the references to *Lino*, *litura* and *liturarius* in referring to political history, to the Pope to have succeeded the first (Peter); the culture of the *terra* [earth], aesthetics, law, literature, as well as the legal references – both canonical and non-canonical – when such expressions are distanced from those which are religious, dogmatic or fundamentalist, merely meaning 'dominant' or 'hegemonic'.

### LITURATERRA [Poésie: 2026,1]

Les comptes rendus, les incursions littéraires et les considérations esthétiques *Passagens. Revue Internationale d'Histoire Politique et de Culture Juridique* sont publiés dans une section au titre on ne peut plus approprié, LITURATERRA. Il s'agit d'un néologisme proposé par Jacques Lacan pour rendre compte des multiples effets inscrits dans les glissements sémantiques et les jeux de mots, avec comme point de départ l'équivoque de James Joyce lorsqu'il passe de *letter* (lettre) à *litter* (détritus), sans oublier les références à *Lino*, *litura* et *liturarius* pour parler d'histoire politique, du Pape qui a succédé à Pierre, de la culture de la *terre*, d'esthétique, de droit, de littérature, y compris juridique – canonique et non canonique. Nous privilégierons les contributions distantes des expressions religieuses, dogmatiques ou fondamentalistes, pour ne pas dire dominantes ou hégémoniques.

### 文字国 [诗 : 2026, 1]

Passagens 电子杂志在“文字国”专栏刊登一些图书梗概和文学随笔。PASSAGENS— 国际政治历史和法学文化电子杂志开通了“文字国”专栏。“文字国”是法国哲学家雅克·拉孔的发明，包涵了语义扩散，文字游戏，从爱尔兰作家詹姆斯·乔伊斯的笔误开始，乔伊斯把 letter (字母/信函)写成了 litter (垃圾)，拉孔举例了其他文字游戏和笔误，lino, litura, liturarios, 谈到了政治历史，关于第二个教皇(第一个教皇是耶稣的大弟子彼得)，关于土地的文化 [Cultura 一词多义，可翻译成文化，也可翻译成农作物]，拉孔联系到美学，法学，文学，包括司法学——古典法和非古典法，然后从经典文本延伸到宗教，教条，原教旨主义，意思是指那些占主导地位的或霸权地位的事物

### LITURATERRA [Poesie: 2026, 1]

Die Rezensionen, literarischen Passagen und ästhetischen Passagen in *Passages: International Journal of Political History and Legal Culture* werden in einer Rubrik veröffentlicht, die den Titel LITURATERRA trägt. Dieser Neologismus wurde von Jacques Lacan kreiert, um die vielfältigen Auswirkungen semantischer Ausrutscher und Wortspiele zu beschreiben, wobei er von James Joyce' Äquivokation ausgeht, wenn er von Brief (*letter*) zu Wurf (*litter*) rutscht, ganz zu schweigen von den Verweisen auf *Lino*, *litura*, *liturarios*, um über die politische Geschichte, den Papst, der dem ersten (Petrus) folgte, die Kultur des *Landes* (earth), die Ästhetik, das Recht, die Literatur, sogar die juristischen - kanonischen und nicht-kanonischen - zu sprechen, auch wenn diese Ausdrücke sich von den religiösen, dogmatischen, fundamentalistischen, nur herrschenden oder hegemonialen distanzieren sollen.

\*\*\*\*\*

## “O Mostrengo” de Fernando Pessoa: resistência ao imperialismo em paralaxe (para Ernesto Che Guevara e Patrice Lumumba)

Gizlene NEDER

PESSOA, Fernando. O Mostrengo. *Arquivo Pessoa - Obra Éditada Facsimile*. Info, (9-9-1918). Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10ª ed. 1972) – p. 62. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2387>. Acesso em: 15 jan. 2026.

[Poema original de Fernando Pessoa]

### O Mostrengo

O monstrengo que está no fim do mar  
Na noite de breu ergueu-se a voar;  
À roda da nau voou três vezes,  
Voou três vezes a chiar,  
E disse: «Quem é que ousou entrar  
Nas minhas cavernas que não desvendo,  
Meus tetos negros do fim do mundo?»  
E o homem do leme disse, tremendo:  
**«O Povo Pobre da América Latina e de África!»**  
«De quem são as velas onde me roço?  
De quem as quilhas que vejo e ouço?»  
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,  
Três vezes rodou imundo e grosso,  
«Quem vem poder o que só eu posso,  
Que moro onde nunca ninguém me visse  
E escorro os medos do mar sem fundo?»  
E o homem do leme tremeu, e disse:  
**«O Povo Pobre da América Latina e de África»**  
Três vezes do leme as mãos ergueu,  
Três vezes ao leme as repreendeu,  
E disse no fim de tremer três vezes:  
«Aqui ao leme sou mais do que eu:  
Sou um Povo que quer o mar que é teu;  
E mais que o monstrengo, que me a alma teme  
E roda nas trevas do fim do mundo;  
Manda a vontade, que me ata ao leme,  
**Dos Condenados da Terra!»**

### O Mostrengo

O mostrengo que está no fim do mar  
Na noite de breu ergueu-se a voar;  
À roda da nau voou três vezes,  
Voou três vezes a chiar,  
E disse: «Quem é que ousou entrar  
Nas minhas cavernas que não desvendo,  
Meus tectos negros do fim do mundo?»  
E o homem do leme disse, tremendo:  
**«El-Rei D. João Segundo!»**  
«De quem são as velas onde me roço?  
De quem as quilhas que vejo e ouço?»  
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,  
Três vezes rodou imundo e grosso,  
«Quem vem poder o que só eu posso,  
Que moro onde nunca ninguém me visse  
E escorro os medos do mar sem fundo?»  
E o homem do leme tremeu, e disse:  
**«El-Rei D. João Segundo!»**  
Três vezes do leme as mãos ergueu,  
Três vezes ao leme as repreendeu,  
E disse no fim de tremer três vezes:  
«Aqui ao leme sou mais do que eu:  
Sou um Povo que quer o mar que é teu;  
E mais que o mostrengo, que me a alma teme  
E roda nas trevas do fim do mundo;  
Manda a vontade, que me ata ao leme,  
**De El-Rei D. João Segundo!»**

Findo o primeiro quartel do século XXI e desde a década de 1970 do século XX), a comunidade internacional está vivenciando verdadeiro circo de horrores. A reação conservadora às guerras de libertação nacional na África e, na América Latina à Revolução Cubana, vitoriosa em 1959, tem sido implacável e violenta.

No caso da América Latina, a título de exemplo, nem a via eleitoral do Chile que elegeu o socialista Salvador Allende (considerada 'democrática'), nem o foquismo (guerra de guerrilha, estratégia guevarista) alcançou êxito político.

A dimensão do aumento repressão política (guerras, ditaduras, assassinatos, execuções) vem se refletindo no aumento exponencial da tensão política no cenário internacional diante da escalada do imperialismo norte-americano. Genocídio de palestinos televisionado para todo o mundo (diante de governos ditos "democráticos" passivos); mentiras midiáticas plantadas a justificar invasões, sequestros ou execuções de governantes não-alinhados<sup>2</sup> aos interesses e à ganância do capital imperialista; saques de navios comerciais com matérias-primas a recordar a conjuntura da acumulação primitiva de capital dos séculos XV/XVI; repetições exaustivas de julgamentos judiciais de lideranças não-alinhados sem provas de que possuem armas letais proibidas ou que sejam ligados ao narcotráfico (tudo também midiaticizado).

O avanço destas práticas contém alto nível de perversão (usando o conceito trabalhado pelo campo da Psicanálise), analisado pelo filósofo Slavoj Žižek (1989, p. 10-31) em vários de seus textos, que desdobram do debate sobre a "razão cínica" e a identificação da perversão como práticas abusivas e violentas sem um tantinho que seja de culpa ou contenção de abusos ("eles sabem o que fazem e ainda sim fazem").

Convém, portanto, lembrar as lutas de resistência política promovida por aqueles que enxergaram na década de 1960 o tamanho da fúria do imperialismo europeu/norte-americano. Pensaram a saída internacionalista para a América Latina, e para a África (o panafricanismo). O vanguardismo internacionalista (hoje dito globalista) destes pensadores políticos emergiu em uma conjuntura de hegemonia de nacionalismos ainda inspirados no romantismo do século XIX.

---

<sup>2</sup> Usamos a expressão da década de 1960 de propósito; naquele contexto, o colonialismo provocava as lutas pela descolonização (hoje designadas decoloniais). A atualização histórica da condição de "não-alinhados" implicou em resistência política em movimentos políticos estratégicos nomeados no tempo presente de "Sul Global".

Para muitos de seus contemporâneos do próprio campo da esquerda, este internacionalismo era visto mais do que simplesmente utópico, ou um radicalismo descabido ou “romântico”.

Para Che Guevara e Lumumba, poetas do internacionalismo, aqui vai uma variação imaginada a partir de um poema internacionalista de Fernando Pessoa.

**Como citar este artigo:**

**ABNT**

NEDER, Gizlene. LITURATERRA [Poesia: 2026, 1] “O Mostrengo” de Fernando Pessoa: resistência ao imperialismo em paralaxe (para Ernesto Che Guevara e Patrice Lumumba). *Passagens rev. int. hist. pol. e cult. jur.*, Niterói, v. 18, n. 1, p. 148-152, jan.-abr. 2026. <https://doi.org/10.15175/h6zn3113>

**APA**

Neder, G. (2026). LITURATERRA [Poesia: 2026, 1] “O Mostrengo” de Fernando Pessoa: resistência ao imperialismo em paralaxe (para Ernesto Che Guevara e Patrice Lumumba). *Passagens rev. int. hist. pol. e cult. jur.*, 18(1), 148-152. <https://doi.org/10.15175/h6zn3113>

**Copyright:**

Copyright © 2026 Neder, G. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

Copyright © 2026 Neder, G. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

**Editora responsável pelo processo de avaliação:**

Gizlene Neder

## Referências

ZIZEK, Slavoj. *Eles não sabem o que fazem*: o sublime objeto da ideologia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1989.